



C A P Í T U L O 15

O USO DO PECHA KUCHA NA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1341126130115>

Ana Clara de Sousa Meireles

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP
Parnaíba - Piauí

Daniel Rodrigues Farias

Centro Universitário Maurício de Nassau
Parnaíba - Piauí

Carlos Cunha Oliveira Júnior

Centro Universitário Maurício de Nassau
Parnaíba - Piauí

João Gabriel Silva Sales

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP
Parnaíba - Piauí

Ytallo da Costa Sousa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP
Parnaíba - Piauí

Ygor Victor Ferreira Pinheiro

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP
Parnaíba - Piauí

RESUMO: O processo de ensino-aprendizagem contemporâneo, direcionado para o uso das tecnologias, enfatiza a necessidade de discentes críticos, reflexivos e cooperativos. As apresentações orais, individuais ou por pares, desafiam os alunos em relação a habilidades de pesquisa, organização de informações e uso da criatividade. O Pecha Kucha (PK) é um formato de apresentação - simples, dinâmico e informal - contendo imagens ou gráficos, e pouco (ou nenhum) texto. Este formato foi como forma de manter o interesse e atenção do público, e garantir brevidade durante

uma apresentação. O objetivo foi relatar a experiência acerca da utilização do PK como uma ferramenta de ensino-aprendizagem em curso da área de saúde. Durante a disciplina de Estágio em Saúde Pública II, do curso de Odontologia, foi solicitado que os alunos, em grupos, produzissem apresentações PK sobre temas da ementa. O PK segue certas regras como tempo total de apresentação de 6 minutos e 40 segundos, distribuído igualmente entre 20 slides, programados com transição automática em intervalos de 20 segundos (20 slides x 20"). O PK tem potencial de fomentar habilidades de comunicação oral, engajamento, trabalho em equipe, análise e interpretação científica, síntese de informações, concisão, criatividade, organização e administração do tempo. Para avaliar o feedback dos discentes foi elaborado um questionário por meio do Formulários Google. No transcorrer do processo de criação do PK, inicialmente foi realizada uma aula para sanar dúvidas. Os alunos produziram os PK, utilizando o Power Point, e a socialização dos trabalhos ocorreu na plataforma Microsoft Teams, simulando uma estreia de cinema. Essa teatralidade serviu para valorizar os discentes pelos seus esforços e dedicação. No geral, os trabalhos foram bem avaliados (segundo aspectos de criatividade, poder de síntese, organização, domínio do assunto, tempo e qualidade da apresentação), embora alguns grupos não tenham conseguido realizar a tarefa satisfatoriamente devidos erros operacionais técnicos. Os alunos reconheceram o formato como interessante, embora de difícil elaboração. O docente sugeriu que os PK fossem publicados como produção técnica, incrementando os currículos dos alunos. Mediante a percepção docente e o feedback dos discentes, observou-se que a atividade foi efetiva em cumprir os objetivos de aprendizagem. Os alunos se esforçaram em encontrar imagens para tornar suas apresentações envolventes e interessantes, e tomaram decisões cuidadosas sobre o que incluir no PK, levando em consideração o limite do número de slides e tempo de apresentação. Dessa forma, as qualidades do PK tornam essa ferramenta efetiva no contexto do ensino superior, criando um bom ambiente de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Aprendizagem; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias demanda discentes cada vez mais críticos, reflexivos e colaborativos. Nesse contexto, as apresentações orais, individuais ou em grupo, desafiam os alunos no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, organização da informação e uso criativo dos recursos disponíveis. O Pecha Kucha (PK) é um formato de apresentação visualmente dinâmico, contendo imagens ou gráficos. Essa metodologia tem sido amplamente utilizada em diferentes áreas, incluindo a educação médica e em saúde, como estratégia para aprimorar

a comunicação, a síntese de informações e o engajamento do público (Azul *et al.*, 2023; Haramba *et al.*, 2023).

No campo da saúde, o PK favorece o desenvolvimento de competências comunicativas essenciais aos profissionais que precisam transmitir informações complexas de forma clara, concisa e eficiente (Azul *et al.*, 2023; Shrivastava; Shrivastava, 2021). Além disso, estimula a criatividade, o pensamento crítico e a participação ativa dos discentes (Haramba *et al.*, 2023). O formato dinâmico e visual do PK mantém o interesse da audiência, apropriado para apresentações em conferências, workshops e no ambiente acadêmico, podendo ser aplicado na educação em saúde para orientar pacientes sobre suas condições clínicas, tratamentos e medidas preventivas (Tam *et al.*, 2024).

Na formação odontológica, o uso do PK tem contribuído para o aprimoramento das habilidades de comunicação, incentivando os alunos a sintetizarem conteúdos e a elaborarem apresentações envolventes (Azul *et al.*, 2023). De forma semelhante, em cursos de enfermagem, essa metodologia tem demonstrado impactos positivos no desempenho dos discentes em apresentações, promovendo um aprendizado mais interativo (Haramba *et al.*, 2024). Além disso, esta ferramenta pode ser adotada em outras disciplinas da área da saúde, como a farmacologia integrando-se a abordagens inovadoras como a realidade aumentada (Faria; Miranda, 2024), o ensino entre pares e metodologias ativas que valorizam a construção do conhecimento pelo estudante (Carroll *et al.*, 2016; Qin *et al.*, 2022).

Apesar dos avanços tecnológicos no campo educacional, muitos cursos da área da saúde ainda adotam metodologias tradicionais, que restringem a participação ativa dos alunos e limitam o desenvolvimento de habilidades comunicacionais. Tal cenário é preocupante, considerando que os profissionais da saúde devem ser capazes de se comunicar com clareza e de forma empática.

Nesse sentido, a utilização de estratégias como o PK justifica-se por sua capacidade de dinamizar as apresentações, promovendo a síntese e a organização do conteúdo, ao mesmo tempo que estimula o pensamento crítico, fortalecendo a formação de futuros profissionais, preparando-os para os desafios da prática clínica e da comunicação com pacientes e equipes multiprofissionais. Este capítulo relata a experiência da aplicação da metodologia PK como ferramenta de ensino-aprendizagem em um curso da área da saúde.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida durante a disciplina de Estágio em Saúde Pública II, ofertada no curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior. Como parte das estratégias didáticas, foi solicitado que os estudantes se organizassem em

grupos elaborando apresentações utilizando a metodologia PK, abordando temas previstos na ementa da disciplina. Este formato é caracterizado por: a apresentação com 20 slides, transição automática a cada 20 segundos, totalizando 6 minutos e 40 segundos de exposição (20 slides x 20 segundos) (Beyer, 2011).

Essa metodologia foi escolhida por seu potencial em promover o desenvolvimento de diversas habilidades relevantes na formação em saúde, como a comunicação oral, o trabalho em equipe, a capacidade de síntese e de organização de ideias, a criatividade, o pensamento crítico, além da administração do tempo.

Para avaliação da experiência e coleta de percepções dos discentes, foi elaborado um questionário semiestruturado, aplicado por meio da plataforma Google Formulários, contemplando questões objetivas e subjetivas acerca da aplicabilidade, desafios e benefícios percebidos na utilização da metodologia PK no contexto acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do processo de criação do PK, foi realizada uma aula introdutória para esclarecer dúvidas e orientar os alunos sobre a metodologia. Com o avançar do aprofundamento sobre os temas, as ideias e a criatividade foram emergindo dando lugar ao medo do desconhecido. Os alunos produziram os PK, utilizando o Power Point, e a socialização dos trabalhos ocorreu na plataforma Microsoft Teams, simulando uma estreia de cinema. Essa teatralidade serviu para valorizar os discentes pelos seus esforços e dedicação. No geral, os trabalhos foram bem avaliados (segundo aspectos de criatividade, poder de síntese, organização, domínio do assunto, tempo e qualidade da apresentação), embora alguns grupos não tenham conseguido realizar a tarefa satisfatoriamente devidos erros técnicos. Os alunos reconheceram o formato como interessante, embora de difícil elaboração.

A utilização da metodologia PK como ferramenta didático-pedagógica na disciplina de Estágio em Saúde Pública II, do curso de Odontologia, proporcionou uma nova experiência no processo de ensino-aprendizagem. Desde o início da proposta, foi perceptível que os estudantes se depararam com desafios distintos dos modelos tradicionais de apresentação oral. O receio inicial diante do formato pouco familiar deu lugar, ao longo das semanas, a um crescente engajamento e à mobilização de diversas competências comunicacionais e cognitivas.

O processo foi estruturado com uma aula introdutória, com o intuito de apresentar a metodologia proposta, esclarecer dúvidas e oferecer exemplos de apresentações com a estrutura do PK. Esta fase inicial foi fundamental para nivelar o conhecimento dos alunos sobre a proposta e minimizar a aversão com o modelo

proposto que exige, domínio do conteúdo, uma capacidade de planejamento, síntese e coordenação entre imagem e discussão.

À medida que se apropriavam dos temas propostos na ementa, os estudantes passaram a identificar possibilidades de expressão criativa e de reformulação do conteúdo de forma acessível, sintética e atrativa. A obrigatoriedade de respeitar os 20 segundos por slide eliminou a possibilidade de improviso ou digressões, forçando os grupos a refletirem cuidadosamente sobre a linguagem, os exemplos e os recursos visuais utilizados. Esse aspecto técnico, ao mesmo tempo, desafiador e estimulante contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral, incluindo a capacidade de falar em público, utilizar linguagem persuasiva e responder a perguntas, acaba contribuindo para o amadurecimento de apresentações (Gioiosa; Kinkela, 2019).

A produção dos trabalhos foi realizada em grupos, utilizando o Microsoft PowerPoint. Após a finalização das apresentações, foi organizada uma sessão de exibição no Microsoft Teams, em formato simbólico de “estreia de cinema”. A adoção dessa teatralidade pedagógica teve como objetivo valorizar o esforço dos discentes, reforçar o sentido de autoria e promover um ambiente de reconhecimento público do trabalho acadêmico. Essa estratégia pedagógica reforça a noção de aprendizagem significativa, que ocorre quando novas informações são integradas à estrutura cognitiva preexistente do aluno, ou seja, quando o novo conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva com o que o aluno já sabe (Pereira *et al.*, 2023).

Durante a apresentação, observaram-se abordagens diversificada e criativas, com o uso de fluxogramas, ícones, esquemas e elementos gráficos para facilitar a compreensão dos conteúdos. Alguns grupos optaram por narrativas mais expositivas, enquanto outros adotaram recursos dramatizados ou didáticos, evidenciando o potencial do PK para explorar múltiplas formas de linguagem e comunicação.

A avaliação das apresentações foi feita com base em seis critérios principais: criatividade, poder de síntese, organização das ideias, domínio do conteúdo, cumprimento do tempo e qualidade geral da exposição. A maioria dos grupos apresentou um desempenho satisfatório, destacando-se pela clareza, objetividade e riqueza visual das apresentações. Contudo, também foram identificadas algumas dificuldades recorrentes, sobretudo de natureza técnica, visto que alguns estudantes enfrentaram problemas com a configuração da transição dos slides, o que comprometeu a fluidez da apresentação. Tais desafios evidenciam a necessidade de maior preparo quanto às ferramentas tecnológicas utilizadas, reforçando a importância da formação digital dos discentes como parte do currículo acadêmico.

Essa formação abrange um conjunto de competências que capacitam os estudantes a navegar, avaliar e utilizar a informação no ambiente digital (Normuratova, 2024).

Apesar dessas dificuldades, os estudantes relataram que a experiência foi positiva e o questionário de avaliação, aplicado por meio do Google Formulários, apontou que a maioria reconheceu o formato como inovador, desafiador e estimulante. Os discentes relataram que a elaboração do PK exigiu planejamento e cooperação entre os membros do grupo, o que favoreceu o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a escuta ativa, a negociação de ideias e a capacidade de síntese. O planejamento e a cooperação são elementos importantes para o desenvolvimento de um currículo alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), promovendo o aprendizado colaborativo, preparando os alunos para atuar em equipes multidisciplinares (Samson, 2019).

A proposta foi vista como uma oportunidade de produção acadêmica neste sentido o docente sugeriu que os trabalhos fossem registrados como produções acadêmicas como a publicação do material apresentado contribuindo para a construção de um currículo acadêmico, permitindo a disseminação de conhecimento, fortalecendo a contribuição do conteúdo para a área de estudo (Saroj; Shrestha, 2023). Essa iniciativa reforça a ideia de que o conhecimento produzido em sala de aula pode ultrapassar os limites do espaço formal e ganhar valor curricular, fortalecendo o vínculo entre a formação universitária e o mundo do trabalho.

Outro ponto relevante que se pode observar é o potencial do PK para o desenvolvimento da sociabilidade e comunicação ativa dos futuros profissionais de saúde em contextos clínicos e comunitários, tornando-se essencial que o profissional desenvolva e transmita informações com clareza, objetividade e sensibilidade. Esta metodologia, ao exigir planejamento discursivo e domínio da linguagem não verbal (imagens, ritmo, tom de voz), simula situações reais de comunicação com pacientes e equipes multiprofissionais, oferecendo um campo diversificado para o desenvolvimento dessas habilidades.

Além disso, a experiência permitiu refletir sobre o papel do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem que em vez de ser a principal fonte de informação, o professor guiará os alunos na construção do conhecimento, incentivando o pensamento autônomo e a resolução de problemas (Chowdhury *et al.*, 2024). Ao adotar metodologias ativas como o PK, o docente precisa deslocar-se da posição de transmissor de conhecimento para a de orientador de processos teóricos exigindo uma atenção às dificuldades dos estudantes, a flexibilidade metodológica e abertura para o erro como parte do processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, os resultados obtidos com foram considerados positivos, tanto do ponto de vista técnico como pedagógico. A experiência permitiu o desenvolvimento

de múltiplas competências, favorecendo o engajamento dos alunos com o projeto, ampliando o repertório metodológico da disciplina. Embora desafios tenham sido identificados, sobretudo relacionados ao domínio de ferramentas digitais, os conhecimentos adquiridos durante a aprendizagem e envolvimento dos alunos diante da proposta superaram essas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na percepção do docente e nas observações relatadas pelos discentes, verificou-se que a atividade se mostrou eficaz no alcance dos objetivos de aprendizagem proposto. Os alunos se esforçaram para o desenvolvimento do PK se apropriando de ferramentas digitais tornar suas apresentações envolventes e interessantes ao público, tomando decisões cuidadosas sobre o que incluir no PK, levando em consideração o limite de slides e o tempo de apresentação, observou-se que a aplicação da metodologia ativa, nesse formato, revelou-se eficaz no contexto do ensino superior, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, R. R. *et al.* Modified directed self-learning sessions in physiology with prereading assignments and Pecha Kucha talks: perceptions of students. *Advances in Physiology Education*, v. 42, n. 1, p. 26–31, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1152/advan.00048.2017>.

AZUL, A. M. *et al.* Developing communication skills in higher education—The use of the Pecha Kucha. *CiiEM*, v. 2023, p. 16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/msf2023022016>.

BEYER, Alisa Miller. Aprimorando apresentações de alunos: Pecha Kucha e PowerPoint. *Ensino de Psicologia*, v. 38, n. 2, p. 122-126, 2011.

CARROLL, A. J.; TCHANGALOVA, N.; HARRINGTON, E. G. Flipping one-shot library instruction: using Canvas and Pecha Kucha for peer teaching. *Journal of the Medical Library Association*, v. 104, n. 2, p. 125–130, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5195/jmla.2016.58>.

FARIA, A.; LOBATO MIRANDA, G. The effect of augmented reality on learning meiosis via guided inquiry and Pecha Kucha: a quasi-experimental design. *Information*, v. 15, n. 9, 2024.

GC, S.; SHRESTHA, R. Building curriculum vitae as a medical student. *Journal of Nepal Medical Association*, v. 61, n. 258, p. 192–194, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31729/jnma.8019>.

GIOIOSA, M. E.; KINKELA, K. Classroom exercises with technology and communication skills: students' perceptions. *Journal of International Education in Business*, v. 12, n. 1, p. 2–13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/jieb-02-2018-0005>.

HARAMBA, S. J.; MILLANZI, W. C.; SEIF, S. A. Effects of Pecha Kucha presentation pedagogy on nursing students' presentation skills: a quasi-experimental study in Tanzania. *BMC Medical Education*, v. 24, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-05920-2>. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-05920-2>. Acesso em: 04 jul. 2025.

HARAMBA, S. J.; MILLANZI, W. C.; SEIF, S. A. Enhancing nursing student presentation competences using facilitatory Pecha Kucha presentation pedagogy: a quasi-experimental study protocol in Tanzania. *BMC Medical Education*, v. 23, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04628-z>.

NORMURATOVA, V. I. Digital literacy in modern education. *The American Journal of Social Science and Education Innovations*, v. 6, n. 10, p. 61–65, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37547/tajssei/volume06issue10-07>.

PEREIRA, A. E. *et al.* Learning outcomes and social emotional competences: a cross-feeding relationship to promote meaningful learning experiences. *International Journal of Childhood Education*, v. 4, n. 2, p. 19–28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33422/ijce.v4i2.430>.

QIN, H.; VAUGHAN, B.; MORLEY, P.; NG, L. Peer teaching and Pecha Kucha for pharmacology. *The Clinical Teacher*, v. 19, n. 2, p. 150–154, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/tct.13456>.

SAMSON, P. L. Participatory collaboration: building partnerships in curriculum planning. *Papers on Postsecondary Learning and Teaching*, v. 3, p. 127–136, 2019. DOI: <https://doi.org/10.55016/ojs/pplt.v3y2019.53142>.

SHRIVASTAVA, S. R.; SHRIVASTAVA, P. S. Exposing medical students to Pecha Kucha during their training period: need of the hour. *Muller Journal of Medical Sciences and Research*, v. 12, n. 2, p. 97–98, 2021.

TAM, T. Y. C. *et al.* A framework for human evaluation of large language models in healthcare derived from literature review. *NPJ Digital Medicine*, v. 7, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41746-024-01258-7>.